



## Casa-se mais na Madeira e nos Açores

O número de casamentos diminuiu 23% em quatro anos e tanto mulheres como homens optam por casar cada vez mais tarde, segundo dados ontem divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) referentes a 2004. No ano passado a taxa de casamentos diminuiu 8,5% em relação ao ano anterior e decresceu 23% quando comparada com o ano 2000, revelam os "Indicadores Sociais 2004". As taxas de casamento mais elevadas registam-se na Madeira e nos Açores. A idade média para casar continuou a aumentar. No ano passado, as mulheres casavam em média com 28,5 anos e os homens com 30,9 anos, ou seja mais 1,6 anos. Também para ter filhos as mulheres esperam até mais tarde (mais um ano entre 2004 e 2000). A taxa de divórcios manteve-se estável e o número de famílias com uma ou duas pessoas aumentou, diminuindo as com mais.



João Correia diz que é preciso incentivar o crescimento das famílias

# Medidas urgentes são necessárias

O número de casamentos tem vindo a diminuir. E cada vez casa-se mais tarde em Portugal. Paralelamente, os casais têm menos filhos. Uma realidade que se deve à conjuntura socioeconómica actual, mas também a uma questão cultural, onde a carreira é privilegiada em detrimento da família. A opinião é de João Correia, responsável na Região da Associação Portuguesa de Famílias Numerosas.

Texto: Miguel Ângelo • Fotos: Arquivo JM

O Estado português, bem como a União Europeia, devem tomar, o mais urgentemente possível medidas de defesa da natalidade de promoção dos casamentos. Quem o diz é João Correia, representante da delegação regional da Associação Portuguesa de Famílias Numerosas.

rosas.

Aquele responsável comentava assim dados do Instituto Nacional de Estatística referentes a 2004 e que davam conta de uma diminuição da natalidade (cerca de menos cinquenta mil nascimentos por ano em Portugal) e também do número de casamentos registados.

João Correia defende que o casamento não é só uma instituição como é, sobretudo, a maneira mais estável de criar crianças. «Respeito aqueles que se decidem por uma união de facto, mas a verdade é que o casamento dá uma estabilidade superior aos filhos» — defende.

João Correia diz ainda que «casa-se, ou une-se, cada vez mais tarde, por questões culturais, que têm a ver com a carreira e com o sucesso profissional, mas também com o enquadramento actual, onde não há políticas de incentivo da família e onde as pessoas optam por ter um filho só quando têm condições económicas para tal». ■

margelo@jornaldamadeira.pt

João Correia diz que é a própria sociedade que está em risco, se não forem tomadas medidas para favorecer a natalidade.

